



O PROFESSOR FORMADOR DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - ANÁLISE DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Cleberson Pereira Arruda ¹

RESUMO

O trabalho é um recorte da pesquisa de doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual de Londrina. O processo investigativo teve por objetivo central descrever e analisar o entendimento de professores formadores de um curso de licenciatura em Matemática de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, sobre a identidade profissional dos docentes na formação inicial de professores. O objetivo desta comunicação é apresentar as nuances investigativas da pesquisa, a metodologia utilizada e as considerações acerca dos resultados. É uma pesquisa qualitativa e os dados obtidos por meio de entrevistas foram analisados e interpretados via análise de conteúdo. O referencial teórico é embasado na literatura em Educação e Educação Matemática sobre o professor formador da licenciatura e a identidade profissional docente.

Palavras-chave: Professor formador, Licenciatura em Matemática, Identidade profissional docente.

INTRODUÇÃO

A docência universitária no Brasil tem se tornado foco de várias pesquisas e estudos sobre o trabalho do professor do ensino superior. As investigações apresentam aspectos da docência que envolvem a formação adequada, os saberes, as práticas, as experiências, dentre outros. Embora haja uma extensa gama de estudos relacionados a esse tema, poucos trabalhos investigativos procuraram elucidar como esse professor chegou ao ensino superior e como ele desenvolveu sua identidade e seus saberes na docência universitária, sobretudo, nos cursos superiores que formam professores – as licenciaturas (ARRUDA, 2018).

¹ Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Mestre em Educação. Graduado em Pedagogia. Professor do IFG, câmpus Goiânia Oeste, cleberson.arruda@ifg.edu.br;

Além disso, pouco se tem discutido acerca do professor formador dos cursos de licenciatura, sobretudo, em relação aos saberes docentes que envolvem o seu trabalho no processo formativo inicial de professores para a educação básica. Consoante a isso, entendemos o professor formador nas palavras de Arruda (2018), como “todo e qualquer professor que atua em cursos de formação inicial de professores para a educação básica, independentemente de sua área de ocupação, quer seja em disciplinas comuns, específicas, didático-pedagógicas ou complementares” (p. 65).

Neste sentido, o professor formador é o docente de disciplinas, não apenas das que envolvem a prática, como os Estágios Supervisionados, as Metodologias de Ensino, as Didáticas e as Práticas Pedagógicas, mas também das disciplinas específicas. Mizukami (2005), por exemplo, considera que o professor formador está envolvido com o processo formativo de novos professores, tanto os das disciplinas Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado quanto os das disciplinas pedagógicas em geral, ou os das disciplinas específicas de diferentes áreas do conhecimento.

Tomando por referência o professor da licenciatura em Matemática, o objetivo deste artigo, ancorado na pesquisa qualitativa, tendo por técnicas investigativas, a entrevista e a análise de conteúdo, além da revisão bibliográfica e documental, busca mostrar as concepções de cinco professores formadores do curso de licenciatura em Matemática, acerca dos saberes docentes que estão imbricados na sua docência no processo formativo inicial de professores para a educação básica.

METODOLOGIA

Por ser um recorte de uma investigação desenvolvida no curso de doutorado do autor, este artigo tem por metodologia a pesquisa qualitativa mediada pela revisão bibliográfica tanto do aporte teórico, quanto das análises e discussões dos resultados.

A pesquisa doutoral foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG – câmpus Goiânia, tendo por *lócus* o curso de licenciatura em Matemática. Os participantes da pesquisa foram cinco professores formadores do curso, escolhidos a partir de quatro critérios: ligados à Educação Matemática; concursados e efetivados nos seus cargos; graduação no curso de licenciatura Matemática; docência no curso, tanto em disciplinas específicas, ou seja, ligadas à Matemática, quanto em disciplinas da formação pedagógica, voltadas especificamente para a Pedagogia.



Quadro 03
Formação dos Participantes da Pesquisa

Participantes ²	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Professor 1	Bacharelado e Licenciatura em Matemática	Métodos e Técnicas de Ensino	Educação em Ciências e Matemática	Não possui
Professor 2	Licenciatura em Matemática	Não possui	Matemática	Educação Matemática
Professor 3	Licenciatura em Matemática	Não possui	Matemática	Educação Matemática
Professor 4	Bacharelado e Licenciatura em Matemática	Não possui	Matemática	Educação Matemática
Professor 5	Licenciatura em Matemática	Docência Universitária	Educação em Ciências e Matemática	Em processo de doutoramento em Educação

Fonte: ARRUDA (2018).

A investigação doutoral realizou um estudo de abordagem qualitativa, utilizando como técnicas de pesquisa, além da revisão bibliográfica e documental, entrevistas (semiestruturadas) e análise de conteúdo.

REFERENCIAL TEÓRICO

No que tange aos saberes docentes, este texto tem por referência as considerações de Cunha (2006), Nunes (2001), Pimenta (2014) e Tardif (2007) sobre a formação inicial de professores, visto que as reflexões desses estudiosos dialogam com a proposta de investigação a respeito dos saberes da docência.

² A ordem de apresentação dos participantes neste quadro não tem referência com os códigos atribuídos aos participantes nos itens Resultados e Discussões e Considerações Finais deste artigo, por garantir o anonimato destes participantes, conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



Sobre essa questão, Cunha (2006) reitera que “a profissão docente provavelmente seja a que maior presença tenha dos saberes pré profissionais”, pois “ao iniciar estudos que professionalizam o futuro professor, os sujeitos trazem as marcas de uma convivência cultural com a docência de aproximadamente 11 ou 12 anos, tempo de seu percurso escolar (p. 354)”. Esse percurso envolve “o período que aprenderam, pela convivência, os modos de ser docente, incluindo valores, representações sociais e estereótipos” (idem).

Nunes (2001) destaca a complexidade não só da prática do professor, mas da sua identidade profissional e, consequentemente, da produção de seus saberes.

Para Tardif (2007), os professores possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas. O professor, dadas às circunstâncias e contextos *de* e *para* o seu exercício profissional, interage constantemente com os partícipes da esfera educacional, especialmente no processo de ensino e de aprendizagem.

Já Pimenta (2014) destaca, no contexto da formação de professores, a identidade e os saberes da docência como elementos importantes nesse processo formativo.

Saberes docentes: algumas reflexões

Como seres sociais e históricos, trazemos para o nosso desenvolvimento profissional as marcas que nos constituíram alunos e professores. Nesse sentido, como futuros professores construímos nossos saberes durante nossas “trajetórias como estudantes” (CUNHA, 2006, p. 354) e, com isso, trazemos também as marcas deixadas pelos professores, pelas aulas, pelas avaliações e pelas relações estabelecidas no cotidiano escolar. Tais marcas possuem uma historicidade e delas tiramos proveito ou não para o nosso desenvolvimento profissional.

Especificamente em relação aos saberes docentes, Cunha (2006) esclarece que eles formam um aglomerado de conhecimentos, incluindo habilidades, competências e percepções imprescindíveis à capacitação profissional do sujeito para determinada atividade. São saberes plurais e diversificados, construídos pelos docentes em diferentes contextos de existência e de atuação. Muitos desses saberes são produzidos “no tempo/espaço de formação que não se limitam ao espaço acadêmico, já sendo construídos na própria experiência de aluno (ao longo dos processos de escolarização do professor)” (pp. 354-355).

Nos últimos anos, sobretudo a partir da década de 90 do século passado, a produção acadêmica abriu espaço para as pesquisas sobre os saberes que envolvem a



docência. Oriundas das intensas preocupações e reflexões acerca da prática docente, essas produções colocaram em pauta as discussões sobre a complexidade dessa prática e o resgate da identidade profissional do professor, este, considerado como produtor de conhecimento a partir de sua prática, e não apenas um reproduutor de conhecimento advindos das teorias (NUNES, 2001). Nesse contexto, novas investigações foram empreendidas acerca da prática, da identidade do professor e também dos seus saberes, enquanto constitutivos do seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Para Tardif (2007), o trabalho docente é movimentado por quatro tipos de saberes:

Quadro 01
Tipologias de Saberes – Tardif (2007)

Tipos de Saberes	Significado
Saberes da Formação Profissional	São aqueles transmitidos pelos professores no processo formativo – inicial e continuado – baseados nas ciências e na erudição. Fazem parte desse rol os saberes da formação pedagógica relacionados ao saber-fazer, ou seja, aqueles que tratam das técnicas e dos métodos de ensinar.
Saberes Disciplinares	São aqueles pertencentes aos diversos campos do conhecimento, reconhecidos e identificados como pertencentes às distintas ciências e dizem respeito aos saberes historicamente produzidos e difundidos pelo homem ao longo da sua existência.
Saberes Curriculares	São aqueles demandados pelos programas de ensino, ou seja, aqueles que tratam dos conteúdos, dos objetivos e métodos, e estão relacionados à forma como as instituições escolares geram os conhecimentos para serem socializados com os estudantes.
Saberes Experienciais	São apresentados como o resultado do exercício da docência e são produzidos pelos professores no contexto das situações específicas da sua convivência com os alunos e demais colegas de profissão no âmbito da escola.

Fonte: ARRUDA (2018)

Arruda (2018), a partir de sua análise acerca das tipologias apresentadas por Tardif, considera que os saberes disciplinares e os saberes curriculares são complementares. Já os saberes que envolvem a formação didático-pedagógica do professor encontram-se inseridos na categoria de saberes da formação profissional. Em relação aos saberes experienciais do professor, segundo Tardif (2007), destacam-se sobre demais. Isso acontece, segundo Arruda (2018) “porque esses saberes envolvem a movimentação do exercício da docência e são produzidos no contexto das situações específicas da sua convivência com os alunos e demais colegas de profissão no âmbito da escola” (p. 89). Os saberes experienciais, cuja fonte é a própria experiência do docente, possibilitam ao professor construir conhecimentos que orientam suas práticas (TARDIF, 2007). Ainda para Arruda (2018), esses saberes são influenciados, também, pela organização institucional, via consecução de ações e normas (currículos, programas, planos etc.).





Em relação aos saberes da docência, Pimenta (2014) destaca três, conforme

Quadro 02:

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Quadro 02
Tipologias de Saberes – Pimenta (2014)

Saber	Significado
Saber do Conhecimento	São representados pelos conhecimentos vivenciados nos bancos das escolas. Para delimitar o seu entendimento sobre o que considera ser conhecimento, a autora, coadunando com a distinção dada por Morin (1993) entre informação e conhecimento, entende que o segundo não se reduz ao primeiro, mas implica o trabalhar com as informações, classificando-as, analisando-as e contextualizando-as.
Saber Pedagógico	São oriundos dos saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, que por meio da ação e da prática, podem ser confrontados e reelaborados, pelo professor no contexto do seu trabalho.
Saber da Experiência	Estão envolvidos com as particularidades do conhecimento da docência desde o início do processo formativo do futuro professor e emanam das situações trazidas pela imagem dos bons professores, daqueles que foram significativos, e dos fatores que implicam na profissão. Os saberes da experiência também são aqueles que envolvem a construção permanente e contínua da prática do professor, voltada para as situações de trabalho e desenvolvimento na profissão.

Fonte: ARRUDA (2018).

Para Arruda (2018), o saber do conhecimento, de acordo com Pimenta, está “envolvido com aqueles adquiridos pelo sujeito no âmbito geral da sua formação, quais sejam: os saberes escolares e acadêmicos, implicados com a produção do conhecimento ao longo da história da humanidade” (p. 90). Em relação ao saber pedagógico este refere-se ao conhecimento sobre educação e pedagogia. Já o saber da experiência advém “do conhecimento sobre a docência e, consequentemente, no seu exercício” (ARRUDA, 2018, p. 90). Logo, esse saber se constitui permanentemente na prática do professor e no seu desenvolvimento na profissão.

Realizando um paralelo entre as tipologias de saberes construídas por Pimenta (2014) e Tardif (2007), Arruda (2018), numa perspectiva analítica, entende que “o saber do conhecimento apresentado por Pimenta (2014) compreende os saberes disciplinares e





curriculares descritos por Tardif (2007)" (p. 91). Já os saberes da formação profissional de Tardif (2007), por sua vez, dialogam com as análises de Pimenta (2014) sobre o saber pedagógico. No que concerne aos saberes da experiência, Pimenta (2014) e Tardif (2007) os elevam à categoria de mobilizadores da prática docente na elaboração das experiências profissionais do professor no transcurso do seu desenvolvimento profissional (ARRUDA, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Tardif (2007), o saber, especialmente o do professor, envolve uma dimensão concreta de sua identidade e advém de vários contextos, situações de vida, da sua formação e do seu desenvolvimento profissional.

Neste contexto, Arruda (2018) destaca que em sua pesquisa, a partir dos diálogos estabelecidos com os participantes, outras informações foram sendo acolhidas, tendo em vista, segundo o autor, o posicionamento de cada participante sobre suas concepções teóricas, concepções de educação e, sobretudo, a concepção de formação de professores de Matemática para a educação básica (ARRUDA, 2018).

Na etapa investigativa, Arruda (2018) destacou os elementos interpretativos dos participantes, acerca dos saberes necessários para que professores formadores possam atuar no curso de licenciatura em Matemática, conforme exposto no quadro a seguir:

Quadro 04
Concepções de Saberes dos Professores Formadores

Participante	Saberes
P1	- saberes científicos; da área de Matemática; pedagógicos.
P2	- saberes da área de Matemática; conteúdo de Matemática exigido na escola fundamental básica; conhecimento das teorias da aprendizagem.
P3	- conhecimento científico, específico e pedagógico.
P4	- saber da experiência; conhecimento científico; pedagógico.
P5	- da área, didático-pedagógicos, dos conteúdos.

Fonte: ARRUDA (2018).

Consoante ao observado, os participantes destacaram os saberes científicos da área de Matemática e os pedagógicos como necessários para a atuação do professor formador no curso de licenciatura em Matemática (ARRUDA, 2018). Associado a esses saberes encontra-se o domínio dos conteúdos da Matemática que os licenciandos precisarão ter para



atuarem como professores do ensino básico (P2 e P5). Sobre essa questão, P2 corroborou no sentido de enfatizar que o conhecimento das teorias da aprendizagem também é relevante para essa atuação. Já P4 destacou a importância do saber da experiência do professor formador (ARRUDA, 2018).

A formação inicial de professores em áreas específicas do conhecimento, o caso da Matemática, por exemplo, deve partir de sua base, ou seja, da aprendizagem e da sistematização do conhecimento específico para que o licenciando possa ter condições de ensinar os conteúdos apropriados para a educação básica. Nesse processo de formação, é necessário considerar também o conhecimento pedagógico, indispensável ao ensino e à aprendizagem (ARRUDA, 2018).

Considerações e Concepções de Saberes Docentes pelos Professores Formadores

Nas entrevistas, P4 enfatizou que os saberes “não podem ser vistos isoladamente, ou priorizar um ou outro”, acrescentando que “os conteúdos de hoje, isoladamente, são inúteis, e devem ser contextualizados, uma vez que a tecnologia por si já auxilia no conhecimento [aquisição do conhecimento]”. Para o participante, “o conhecimento científico tem que ser contextualizado, mostrando a relação do sujeito com o mundo e do mundo com o sujeito”. Para ele, “o saber do conhecimento refere-se ao conhecimento do conteúdo e teórico como essenciais, mas deve estar integrado aos demais saberes”. E enfatiza que “não é só conhecimento científico e prático do professor, mas o pedagógico também deve estar relacionado à formação do professor, e que nunca deve cessar; o professor aprende o tempo todo; o saber pedagógico deve estar atrelado aos saberes do conhecimento”. Já o saber da experiência, para P4, “está ligado à identidade do professor e do seu percurso como docente; é a minha reflexão sobre o meu trabalho na formação de outras pessoas” (ARRUDA, 2018, pp. 116-117).

P1 esclareceu que o professor formador deve possuir tanto os saberes científicos da área de Matemática quanto os pedagógicos, tendo em vista “a integração dos mesmos com a finalidade de promover avanços na aprendizagem”. Para que isso ocorra, segundo o participante, “a estrutura da universidade e do curso tem que mudar; as diretrizes do MEC têm que mudar; o professor de Matemática [pura, em suas palavras] não faz articulação com o conhecimento pedagógico; a culpa é de quem o colocou ali para dar aula; o professor formador tem que ter uma formação que abranja todos esses conhecimentos [científicos, da área e os pedagógicos]”.

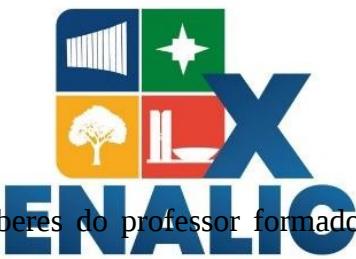




Na visão de P1, os professores formadores também carecem de uma formação que os auxilie na articulação das Diversas áreas do conhecimento presentes no curso. Outra questão discutível, diz respeito ao projeto do curso que na prática acaba formando apenas o matemático. Conforme o participante, o professor formador deve possuir “conhecimento da Matemática e conhecimentos científicos”. Isso porque, o saber pedagógico “está presente no trabalho do professor formador e não pode estar dissociado dos outros saberes”, como o da experiência, por exemplo (ARRUDA, 2018, p. 117-118).

P3 considera que os saberes estão interligados na prática do professor formador que, por sua vez, deve dominar, primeiramente, “o saber específico [da Matemática], o conhecimento científico e o conhecimento da área da educação”. O saber do conhecimento para o participante refere-se ao “conhecimento específico [da Matemática] e os conteúdos que são essenciais para a formação dos licenciandos”. Já o saber pedagógico “auxilia o professor formador na parte do ensino, da didática e da prática”. Esse saber, segundo o participante, “depende do lado pessoal do professor e auxilia no balanceamento entre o conhecimento específico, o ensino e a aprendizagem”. O saber da experiência para P3 envolve toda a sua trajetória docente desde o início na educação básica até os dias atuais (ARRUDA, 2018, p. 118).

P2 evidenciou que o professor formador da licenciatura deve possuir os saberes da área de Matemática e, ainda, “deve saber o conteúdo de Matemática exigido na escola fundamental básica”. Além disso, cabe a esse professor dominar os “conteúdos mais elevados para os alunos que querem seguir a Matemática enquanto pesquisador”. Em consonância com as ponderações do participante, a formação em um curso de licenciatura em Matemática precisa abranger o desenvolvimento do professor para a atuação na educação básica e também para a pesquisa. P2 acredita que além do “conhecimento científico ser articulado com o conhecimento teórico das teorias da aprendizagem”, o professor formador deve possuir o conhecimento “das teorias que estudam os fenômenos políticos” e, sobretudo, ter “o compromisso de tentar realizar isso na prática”. O saber do conhecimento, para P2, refere-se ao “conhecimento científico e da área [Matemática]” e o saber pedagógico aos “conhecimentos didático-pedagógicos que fazem parte do trabalho do professor; a prática”. Conforme o participante, a sua formação inicial na licenciatura em Matemática não abrangeu os três saberes. Todavia, o exercício em sala de aula, “o contato com outros profissionais, com as leituras e com a Educação Matemática contribuíram [com a profissionalidade e experiência]” e possibilitaram-lhe o entendimento da dialética entre teoria e prática docente (ARRUDA, 2018, pp. 118-119).



Em relação aos saberes do professor formador, o participante P5 salientou que “deve haver o equilíbrio entre os conhecimentos da área [Matemática], didático-pedagógicos, dos conteúdos, etc.” Nesse sentido, “o professor formador deve ter experiência não só com os títulos, mas com a educação básica também”. O fato é que, de acordo com P5, “muitos professores da licenciatura conhecem o ensino básico só por textos; no mínimo deve ter licenciatura em Matemática e formação didático-pedagógica para conseguir articular os saberes”. Quanto ao saber do conhecimento, o participante o classificou como “conhecimento científico e dos conteúdos, próprios do ensino; devem ser articulados com a educação básica”. Para P5, o saber pedagógico é um importante instrumento de “mediação e desenvolvimento do saber do conhecimento”. É a via de “reflexão com os licenciandos sobre como eles desenvolverão o saber do conhecimento de forma didática na educação básica”. Já o saber da experiência, conforme o participante, retroalimenta a sua prática como professor formador e movimenta a sua própria experiência na trajetória profissional na educação básica e superior (ARRUDA, 2018, p. 119).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados da pesquisa de Arruda (2018), acerca das tipologias de saberes que envolvem a docência, os professores formadores, no geral, fizeram considerações pertinentes com o referencial teórico selecionado. Segundo os participantes, o saber do conhecimento diz respeito ao conhecimento científico, o específico da área de Matemática e os conteúdos matemáticos a serem trabalhados pelos licenciandos, na educação básica. O saber pedagógico, por sua vez, envolve a prática do professor e não pode ser visto isoladamente no desenvolvimento profissional, pois integra os conhecimentos do campo da didática que estão relacionados à pedagogia e, consequentemente, auxiliam o professor formador no processo de ensino e de aprendizagem. Nessa perspectiva, consideramos, também, que o saber pedagógico envolve as teorias, as concepções de ensino, de escola e de educação, abrangendo o contexto da pedagogia enquanto ciência da educação (PIMENTA, 2014). Esse saber pode contribuir, ainda, com os professores no fortalecimento e na reflexão das suas práticas (PIMENTA, 2014). Concernente ao saber da experiência, os participantes disseram que ele envolve o desenvolvimento profissional do professor formador, sua profissionalidade, incluindo o conjunto de experiências advindo da época de sua atuação na educação básica até o presente momento como professores formadores no curso de licenciatura em Matemática.



Outro aspecto importante diz respeito ao posicionamento dos participantes em relação a articulação entre os saberes do conhecimento e o pedagógico no trabalho do professor formador. Apenas P4 enfatizou a importância do saber da experiência nessa articulação. No entanto, todos eles consideraram a falta de conexão entre o saber do conhecimento e o saber pedagógico no trabalho do professor formador como um problema que acarreta a fragmentação e a segregação do processo formativo do licenciando.

Acerca da articulação dos saberes no trabalho do professor formador, outra questão importante foi evidenciada e diz respeito à preocupação demonstrada por alguns participantes da pesquisa com o professor que não articula esses saberes. De acordo com as opiniões de P1, P4 e P5 sobre essa questão, a formação do professor formador da licenciatura deve contemplar a articulação entre os saberes. Para P5, por exemplo, o professor formador precisa possuir, no mínimo, a formação na licenciatura em Matemática, pois esse curso, segundo P5, garante a formação do professor e o habilita para realizar a vinculação entre os saberes. Acerca dessa demanda, P1 salientou que a formação continuada do professor formador é capaz de promover essa articulação. Para além do conhecimento da área, P4 acrescentou a seguinte premissa: as questões pedagógicas e práticas do exercício profissional devem permear a atividade do professor na articulação desses saberes.

Nesse sentido, estabelecemos um diálogo com as elucubrações de Tardif (2007) acerca da articulação do saber docente com as outras questões do ensino. Para o autor, falar do saber é, sem dúvida, relacioná-lo ao contexto e às diversas situações que emergem do trabalho docente. Consoante a isso, entendemos que a ação formativa do professor formador no curso de licenciatura em Matemática empreende a busca por uma formação que efetivamente compreenda as demandas da formação do licenciando, sem deixar de lado, aspectos importantes desse processo, especialmente, a relação dos saberes, a prática e a articulação entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Cleberson P. **O que dizem os professores formadores sobre a identidade profissional, saberes e práticas: o caso da licenciatura em Matemática do IFG.** 2018. 159 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática). Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.



BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Porto Editora, 2010.

CUNHA, M. I. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**. Brasília: INEP/MEC, 2006. Vol. 2.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

MIZUKAMI, Maria da Graça N. **Aprendizagem da docência: professores formadores**. In: Romanonski, J. P.; Martins, P. L. O.; Junqueira, S. R. A. J. (orgs.). **Conhecimento Social e Conhecimento Universal: aulas, saberes e políticas**. Vol. 5: Curitiba: Champagnat, 2005. p. 69-80.

NUNES, Célia M. F. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

PIMENTA, Selma Garrido. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 8ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

